

CAMINHO METODOLÓGICO DE UMA PESQUISA EDUCATIVA SOBRE PODCAST

METHODOLOGICAL WAY OF RESEARCH ON EDUCATIONAL PODCAST



Vol.9 nº 17 jan./jun.2014
p. 243-255

Eugênio Paccelli Aguiar Freire¹

RESUMO: A incipiência dos estudos em língua portuguesa que tratam educativamente do *podcast*, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda, acaba por ocasionar uma carência de referenciais metodológicos para a elaboração de pesquisas amplas na área. De modo a abordar o problema posto, este estudo apresenta analiticamente a metodologia da tese “*Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*” (FREIRE, 2013), a qual se apropria das concepções metodológicas de Duarte (2006), de modo a preencher a lacuna previamente referida através da apresentação de estratégias metodológicas de um estudo que aborda educativamente o *podcast* a partir de uma perspectiva panorâmica. Pelo procedimento tomado, materializou-se um ponto de partida teórico para o aprofundamento da área em pauta. O aludido marco constitui-se dos norteadores aqui elaborados, os quais se caracterizaram como aptos a subsidiar pesquisas de maior fôlego no campo de estudos abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade digital. Tecnologia de oralidade. Podcast educativo.

ABSTRACT: The paucity of studies in Portuguese dealing educationally *podcast*, orality technology distributed on demand, ultimately causing a lack of methodological frameworks for the development of extensive research in the area. In order to address the problem posed, this study presents the analytical methodology of the thesis “*Podcast in Brazilian education: nature, potential and implications of communication technology*” (Freire, 2013), which appropriates the methodological concepts of Duarte (2006) in order to fill the gap previously mentioned by presenting methodological strategies of a study that addresses the educationally *podcast* from a panoramic perspective. The procedure taken, materialized a theoretical starting point for deepening the area in question. The aforementioned March constitutes the guiding here elaborated, which were characterized as able to support longer-term research in the field of study covered.

¹Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Sua área de estudos trata da apropriação educacional de ambientes on-line e tecnologias digitais, concentrando-se atualmente na investigação do uso da oralidade digital na educação, especificamente no que concerne à tecnologia *podcast*.

KEYWORDS: PhD thesis; Digital orality; Technology orality; Podcast in school. Educational podcast.

INTRODUÇÃO

A investigação em língua portuguesa da utilização educacional da tecnologia *podcast* constitui campo incipiente, principalmente em vista do caráter recente da tecnologia, cuja primeira concepção remonta ao ano de 2000 (MATTHEWS, 2006) e a efetivação técnica ao de 2004. Por essa razão, a área de estudos referida ainda carece de uma produção significativa de estudos de maior amplitude. Tal carência advém da constatação de que os trabalhos que tratam educativamente do *podcast* no âmbito aqui delineado associam-se, em geral, a artigos científicos publicados em eventos e periódicos. Nesse cenário, as dissertações encontradas que versam sobre o tema não chegam a uma dezena, enquanto, no que se refere a trabalhos em nível de doutoramento, a pesquisa aqui elaborada não se deparou com um trabalho sequer.

Embora os estudos efetivados correspondam a importantes contribuições, o caráter de fragmentação das diversas abordagens, que se mostram localizadas e sem uma significativa inter-relação entre si, colabora para a ausência de um pensamento articulado nas reflexões educativas sobre *podcast*. Estas demandam, como qualquer outra área analítica, além de estudos localizados, o desenvolvimento de outros de delineamento amplo, bem como a presença de uma correlação entre os trabalhos, de modo a ampliar as discussões realizadas. No cenário em questão, os quesitos apontados colaboram para a ausência de referenciais voltados à confecção de estudos de abordagem ampliada, aptos a promover análises de fôlego estendido no campo aqui tratado, além de constituírem-se como capazes de proporcionar uma reflexão articulada a fim de viabilizar o desenvolvimento de uma visão alargada do tema tratado.

Este artigo busca abordar o problema posto, de modo a oferecer referenciais metodológicos para a elaboração de pesquisas amplas, marcadas pela articulação de diversas esferas educativas que permeiam a apropriação do *podcast*. Para isso, irá apresentar analiticamente as estratégias metodológicas tomadas pela tese de doutorado “*Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação*”. A referida tese busca construir uma análise panorâmica a fim de prover as bases teóricas iniciais a um pensamento educativo articulado do *podcast*. Tal articulação considera diversas esferas educativas daquela tecnologia em exercício no Brasil, tanto em contextos escolares quanto não escolares, abrangendo cenários presenciais e a distância. Antes do desenvolvimento metodológico relacionado à tese supracitada, todavia, será apresentada neste artigo a tecnologia aqui em análise, procedimento, este, que irá seguir-se de uma breve revisão da produção científica em língua portuguesa que aborda o *podcast* educativo. O levantamento bibliográfico aludido servirá à validação da hipótese, previamente citada, de fragmentação daquele campo de estudos. Tais procedimentos proverão o alicerce para o posterior oferecimento dos direcionamentos metodológicos que norteiam este texto.

I. A TECNOLOGIA PODCAST

Do ponto de vista técnico, não seria inadequado afirmar que o *podcast* trata-se de “um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet” (PRIMO, 2005, p. 17). Resumidamente, nesse âmbito pode ser referido como um arquivo digital de áudio, disponível on-line, que, ao invés de uma música, contém programas que podem fazer uso de falas, de músicas ou de ambos. Contudo, considerando-se a apropriação pedagógica do *podcast*, é possível definir essa tecnologia como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons.

A definição proposta mostra-se pertinente em virtude de contemplar a modalidade de

podcast para surdos, a qual se trata da “reprodução em texto das falas dos participantes dos programas” (FREIRE, 2011, p. 201). Desse modo, tal prática mantém parcialmente um teor de oralidade na medida em que, por seu texto, reproduz a fluência dos falantes, ao passo que prescinde do uso de arquivos de áudio, característica não prevista na definição estritamente técnica do *podcast*. Em vista dos quesitos expostos, justifica-se a concepção de *podcast* seguida neste artigo.

2. BREVE REVISÃO DE ESTUDOS DA ÁREA

A revisão de estudos em língua portuguesa que tratam do pensamento educativo do *podcast* apontam para a abordagem de diversos aspectos relevantes ao tema. O desenvolvimento de estratégias de classificação de *podcasts* foi tema de estudos como os de Medeiros (2005) e Carvalho (2009), voltados ao oferecimento de uma taxonomia das utilizações educativas daquela tecnologia. A elaboração de referenciais produtivos para realização de *podcasts* educativos, por sua vez, foi realizada em pesquisas com as de Bottentuit Júnior & Coutinho (2008b) e de Diegues (2009). Já a relativização do *podcast* a outras tecnologias de áudio, por exemplo, foi assunto de pesquisas como as de Paula (2010), Primo (2005) e Medeiros (2006).

Todavia, no âmbito dos estudos referidos, observa-se, recorrentemente, dificuldade em integrarem-se as concepções dos autores, de modo a que se perceba quais as inter-relações entre os diversos campos de apropriação educativa do *podcast*. Desta feita, trabalhos como os de Medeiros (2006) apontam as diferenças existentes entre rádio e *podcast*. Contudo, dada as limitações da pesquisa – realizada na forma de artigo científico –, não se desenvolvem a fundo as implicações educativas das distinções entre as tecnologias supracitadas em contextos educativos, como, por exemplo, na aplicação escolar. A continuidade no tratamento do tema mostra-se ausente em posteriores estudos de Medeiros. Tal prosseguimento tampouco é desenvolvido por outros pesquisadores, que poderiam apropriar-se do estudo do autor supracitado como subsídio à ampliação da discussão tratada por esse.

Trabalhos como os de Cruz (2009), por sua vez, elaboram propostas de aplicações escolares do *podcast*. Pela pesquisa que realiza e a bibliografia que levanta, o autor analisa inserções do *podcast* na Escola através de utilizações diversas, como para a apresentação de conteúdos; para a realização de atividades; para a cessão de orientações; para o envio de *feedback* entre os Sujeitos na instituição escolar; para o desenvolvimento a motivação ao trabalho das temáticas abordadas em aula. Apesar disso, tal texto, de modo similar a outros da área (MOURA & CARVALHO, 2006; SOUSA & BESSA, 2009; entre outros), ignora as peculiaridades do *podcast* desveladas por sua relativização com a tecnologia do rádio. Tal prática mostra-se negativa em vista do entendimento de que a consideração das particularidades do *podcast* propiciaria um melhor entendimento da natureza dessa tecnologia, oferecendo, assim, maiores subsídios ao pensamento de suas possíveis relações com a Escola. Seguindo direcionamento similar, a apropriação das taxonomias elaboradas na área de estudo aqui tratada, embora ocorra em trabalhos como os de FURTOSO & GOMES (2008) e LOPES (2010), acaba por limitar-se ao relato de tipos distintos de *podcasts*, não tendo tais distinções significativas implicações nas análises posteriores das pesquisas.

A breve revisão realizada aponta, em vista das análises desenvolvidas, a uma perspectiva de fragmentação na área de estudos abordada. Igualmente, foi constatada a carência de pesquisas de delineamento panorâmico no tratamento educativo do *podcast*. Essa constatação sustenta a necessidade do oferecimento dos referenciais metodológicos a serem aqui postos, voltados a suplantar o problema de pesquisa levantado. Todavia, é necessário, antes, esclarecer a constituição da tese que deu origem ao aparato metodológico que centraliza este artigo.

3. O ESTUDO BASE

A tese a partir da qual se origina este artigo configura-se, ainda que não seja de uma forma plena, como um trabalho de cunho generalista, o qual, como já dito, busca os fundamentos de um campo. O posicionamento eleito promove a inversão de uma perspectiva metodológica tradicional de busca constante pelo recorte mais específico, representado, em concepções tradicionais de delineamento de estudo, por assertivas como: “Em vez de pesquisar o universo, pesquisa-se determinada estrela. Em vez de analisar um bairro inteiro, estuda-se a parede do próprio quarto” (BARROS & JUNQUEIRA, 2006, p. 41).

Como anteriormente ressaltado, apesar do delineamento pouco restrito, a pesquisa em questão não se constituiu por uma abordagem plenamente generalista, o que implicaria na inviabilização do rigor buscado nas análises e nos levantamentos de dados realizados. Em vista disso, optou-se por se ater ao contexto brasileiro de uso do *podcast*, razão pela qual a utilização dessa tecnologia em outros países inseriu-se de forma periférica. Essa escolha relacionou-se tanto aos aspectos metodológicos quanto ao entendimento da impossibilidade de separação da prática educativa do seu entorno social. Desse modo, além de colaborar para limitar um universo - tornando-o apto a ser observado com devido esmero -, o delineamento ao contexto brasileiro colaborou para a adequação das reflexões e proposições realizadas à educação nacional. Em razão disso, trabalhou-se com um cenário permeado pelos modos de agir da população brasileira e por suas notáveis contradições sócio-econômicas, as quais foram postas lado a lado do perfil dos usuários de *podcast* no país, além de serem consideradas na qualificação dos potenciais educativos daquela tecnologia.

Necessita-se esclarecer, ainda, que a escolha centrada na busca pelo mais geral e não pelo mais localizado relacionou-se às demandas do contexto estudado. Neste, aflora a carência de reflexões mais detidas voltadas a um desenvolvimento rigoroso de bases teóricas, elementos fundamentais como alicerce para o avanço do pensamento sobre o uso educativo do *podcast*. Em igual medida, a lacuna inicial aludida justifica-se pela observação de que a bibliografia da área, como já constatado neste artigo, é marcada pela “escassez relativa dos estudos conduzidos no Brasil sobre esta temática” (BOTTENTUIT JUNIOR & LISBOA & COUTINHO, 2009, p. 297).

A partir dos parâmetros relatados, a tese aqui apresentada abordou pontos diversos que perpassam a apropriação educativa do *podcast*. Dentre tais quesitos, é possível citar procedimentos como o desenvolvimento de uma reflexão detida acerca do conceito de *podcast*; a contextualização dos referenciais produtivos dessa tecnologia a distintos cenários; a observação das implicações educativas do *podcast* em contextos não escolares; seu papel de fomento à cooperação e de ampliação expressiva e dialógica na escola; a associação da tecnologia aqui tratada com debates assíncronos on-line. Dentre as utilizações propostas, algumas se mostram costumeiramente ausentes na área, até então carente de uma análise metuculosa do *podcast*, a qual a tese aqui em pauta pretendeu realizar. É possível citar, dentre os usos inéditos referidos, a apropriação do *podcast* para a expressão de vozes excluídas na escola, como ponto de encontro cooperativo e para fins de práticas comunicativas, além do direcionamento à contextualização de seus referenciais produtivos ao contexto socioeconômico de distintos ambientes escolares.

4. REFERENCIAIS METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA PANORÂMICA SOBRE O PODCAST EDUCATIVO

É sensato afirmar que, normalmente, educação e ciência são dois guias epistemológicos de estudos científicos. No âmbito em questão, é sensato afirmar que as pesquisas voltadas a abordagens amplas de investigação educativa do *podcast* não constituem exceção. Por essa razão, é consequente a percepção de que tais trabalhos devem ser orientados pela tentativa de apartar-se do senso comum e do dogma, noções que, em suas acepções usuais,

fazem referência a elaborações estanques, descontextualizadas de um ambiente de reflexão crítica. Em vista disso, importa que as escolhas metodológicas, os referenciais, os posicionamentos e as proposições relacionadas ao campo de estudos aqui tratado busquem, portanto, seguir à margem de considerações que se supõem irrefutáveis na produção acadêmico-científica.

Diante das demandas apresentadas, os procedimentos aqui desenvolvidos pautam-se pela apropriação de metodologias através da sua adaptação ao contexto de estudo, distanciando-se da tentativa de utilização dos referenciais metodológicos como conjunto de regras a serem seguidas “ao pé da letra”. Assim, os norteadores aqui elaborados não necessariamente vinculam-se a metodologias usualmente utilizadas no contexto de estudos da tecnologia educacional, especificamente na investigação educativa do *podcast*. Por conseguinte, este texto busca a prática perene da reflexão problematizada, associando as diversas etapas da construção das análises expostas a uma postura de questionamento, contemplando, desse modo, o caráter dinâmico das práticas epistemológicas.

Neste momento, cabe apontar que, como já esclarecido, os referenciais metodológicos aqui elaborados tratam-se do caminho metodológico trilhado pela tese que promove o alicerce teórico deste artigo. Em vista disso, tais procedimentos serão apresentados analiticamente a seguir.

A tese supracitada foi realizada a partir da categoria qualitativa, através do método de observação participante. Nele, a inserção do pesquisador no cenário estudado deu-se através da *podosfera*: termo utilizado como referência ao cenário formado pelo conjunto de *podcasts* veiculados no Brasil. A grande quantidade de material de tal tecnologia propiciou um “mergulho” nesse universo através da audição analítica de cerca de cinco centenas de horas de produções. Estas se acumulam on-line em uma diversidade de programas e, dentro destes, há um considerável número de episódios - produções brasileiras como *Rapaduracast* e *Nerdcast*, por exemplo, em 2013 ultrapassaram as trezentas edições. A partir disso, ocorreu a participação do pesquisador nos grupos de audiência do *podcast*, observando a troca de mensagens dos usuários entre si e com os produtores dos programas. As trocas citadas se deram através de instâncias como seções de comentários de *blogs*, fóruns de redes sociais, *Twitter*, além do contato direto por *e-mail*, por vezes veiculados nos programas. Desse modo, tais mensagens somaram-se ao *corpus* documental a servir de subsídio às reflexões realizadas na tese que originou o caminho metodológico aqui apresentado.

Vale salientar que tal tese focou-se nos *podcasts* “não comerciais” - referidos naquele estudo apenas pelo termo *podcasts*. Essa decisão foi tomada em razão daquelas produções não comerciais constituírem, pelas observações da *podosfera* realizadas, a principal modalidade de uso dessa tecnologia no país. Apesar disso, os *podcasts* comerciais são inseridos efetivamente nas análises desenvolvidas. Essas realizações são elaboradas geralmente por empresas a partir da mesma lógica comercial que guia os tradicionais veículos de informação. A escolha referida é tomada em função da importância desses *podcasts* de cunho comercial para o desenvolvimento de reflexões amplas sobre a natureza do exercício social de tal tecnologia e, por consequência, do desenvolvimento de um pensamento mais lúcido acerca de seus aspectos educativos.

No andamento da corrente reflexão, necessita-se esclarecer que a metodologia tratada realiza uma abordagem de foco teórico em vista de seu delineamento amplo. Na busca pelo oferecimento de reflexões acerca da natureza, implicações e potenciais educativos do *podcast*, tanto em contextos não escolares quanto escolares, inclusive também aqueles na modalidade a distância, torna-se impossível a realização de experimentos empíricos que abarquem todas as perspectivas examinadas. A demanda pelos experimentos referidos justifica-se em razão de, apesar do uso educativo não escolar contar com uma ampla base empírica advinda da *podosfera* brasileira, a apropriação escolar dessa tecnologia, por sua vez, com uma exigua base empírica.

A lacuna empírica apontada acaba por demandar, para seu preenchimento, um volume de experiências empíricas suficientes para abarcar algumas dezenas de usos escolares, o que configuraria a necessidade de um investimento produtivo que suplanta as possibilidades de uma pesquisa individual, ainda que em nível de doutorado. Diante desse impasse, a eleição de algumas apropriações escolares específicas poderia surgir como alternativa ao fornecimento de maiores subsídios empíricos à análise do *podcast* pelo viés aqui seguido. Esse procedimento, contudo, implicaria no privilégio a uma ou algumas esferas de uso em razão de outras, considerando aquelas que acabariam excluídas do exame empírico. O exercício da hipótese apresentada resultaria na quebra da coerência metodológica, promovendo abordagens distintas em uma pesquisa cuja constituição relaciona-se à cessão de unidade a um campo fragmentado. Por essa razão, as estratégias metodológicas aqui desenvolvidas visam a fomentar estudos cujos resultados forneçam para pesquisadores, professores e estudiosos da área contribuições para o posterior desenvolvimento de experiências práticas de uso pedagógico do *podcast*, de modo a que tais iniciativas encontrem aqui alicerce para suas formatações, ambições, realizações e análises educativas em âmbito escolar.

No que diz respeito, na pesquisa abordada, à seleção de fontes de observação, é possível afirmar que essa não teve “seu significado mais usual, o de representatividade estatística de determinado universo” (DUARTE, 2006, p. 68), mas esteve “mais ligada à significação e à capacidade que as fontes têm de dar informações confiáveis e relevantes sobre o tema de pesquisa” (ibidem, p. 68). Desse modo, utilizou-se, segundo a classificação de Duarte, de informantes-padrão: uma “fonte envolvida com o tema de pesquisa, mas que pode ser substituída por outra sem que se espere prejuízo na qualidade das informações obtidas” (DUARTE, 2006, p. 70). A escolha baseia-se no entendimento de que a pluralidade de Sujeitos formadores da audiência de *podcasts* torna inconsistente uma noção de privilégio entre as fontes.

A busca, junto a produtores, por informações e depoimentos, os quais foram apresentados ao longo da tese, por sua vez, deu-se através de “seleção intencional”, na qual “o pesquisador faz a seleção por juízo particular, como conhecimento do tema ou representatividade subjetiva” (DUARTE, 2006, p. 68). Foram ouvidos produtores relevantes da *podosfera* brasileira, idealizadores de *podcasts* de grande audiência ou de importantes iniciativas na área. Essa escuta se realizou através da audição de vários depoimentos expressos em *podcasts* por seus próprios realizadores e, além disso, recorreu-se à “entrevista em profundidade” realizada na forma semiaberta, conjugando a “flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle” (DUARTE, 2006, p. 67). Essa prática possibilitou a potencialização da riqueza das falas colhidas ao passo que proporcionou maior organização, facilitando o posterior tratamento dos dados.

Para a efetivação do procedimento exposto, utilizou-se do contato on-line por *e-mail*. Nessa abordagem, tomou-se uma escolha pelo envio de quatro perguntas por vez, de modo a facilitar a resposta do entrevistado e também possibilitar a retomada de suas declarações através de novos questionamentos relativos às falas realizadas por aquele. Tal método foi elencado devido à percepção de que o envio de um maior número de perguntas simultaneamente acabaria por onerar em demasia o entrevistado e, ainda, em vista da quantidade de textos a serem gerenciados, dificultaria a formulação de novas questões relacionadas às respostas recebidas.

Na prática apresentada, a ausência do contato face a face demonstrou não acarretar decréscimo da relevância dos dados colhidos, seja em entrevistas, seja na coleta de falas postadas on-line nas mais diversas ferramentas (*blogs*, fóruns, *Twitter*, entre outros). Assim, diante das circunstâncias da dispersão geográfica dos usuários do *podcast*, localizados por todo o país, da natureza on-line dessa tecnologia e da riqueza dos dados colhidos, optou-se por prescindir do encontro face a face, ignorando-se, desse modo, considerações que possam pôr em xeque a validade de depoimentos colhidos on-line, considerando tal modalidade como “[...] a forma mais fácil de perguntar e mais difícil de obter boas respostas” (DUARTE, 2006, p. 77). O contraponto a essa alternativa advém da

[...] percepção de que as possibilidades de fraude - de entrevistados que deliberadamente faltem com a verdade - apresentam-se tanto na entrevista face a face quanto na realizada pela Internet. [...] Na verdade, excluir totalmente a possibilidade de fraude constitui-se em uma impossibilidade metodológica relacionada ao caráter humano em qualquer entrevista em profundidade na pesquisa qualitativa. Por esse aspecto, cabe ao pesquisador relativizar e analisar os dados colhidos dentro da delimitação do objeto de estudo selecionado e seu universo, de forma a apurar a relevância, validade no contexto específico do projeto e aplicabilidade dos depoimentos de cada entrevistado (FREIRE, 2012, p. 53).

Como já explicitado, para analisar a recepção dos *podcasts* junto aos Sujeitos, foi utilizada a observação dos comentários dessas pessoas nos *blogs* daquelas produções. Buscou-se, dessa forma, desvelar o teor da relação dada entre os produtores de *podcast* - denominados *podcasters* - e seu público. Além disso, os textos de fóruns e espaços de interação em redes sociais relacionados aos *podcasts* - seções de recados, comunidades e afins - também foram inseridos no *corpus* documental analisado. Foi feito uso, ainda, dos dados colhidos na dissertação de mestrado (FREIRE, 2010) que precedeu a tese aqui analisada. Na referida dissertação, foram escutados 10 usuários do site *Guanabara.info*, projeto educativo que reúne *blog*, *podcasts* e aulas em diversos formatos (*web*, vídeo-aula, em formato *flash*, entre outros) sobre o universo da informática, com ênfase na parte de *software*. No que se refere à metodologia dessas entrevistas, é possível afirmar que

A coleta de dados, do tipo primário, foi realizada de forma não-presencial, por programas de mensagens instantâneas, *e-mail* e conversa on-line por áudio, através da técnica de entrevista semi-aberta com usuários desse site. [...] o roteiro base utilizado acabou sendo ampliado a partir da fala dos Sujeitos entrevistados e a descobertas de novos fatores, apontados pelas percepções dos Sujeitos, que acabaram sendo anexados e utilizados nas considerações e análises da pesquisa. A seleção das fontes foi realizada por conveniência, ou seleção acidental como classificado por Duarte (2006, p. 69).

A maior parte das entrevistas foi realizada pelo sistema de troca de mensagens instantâneas MSN, de forma síncrona. Visando pôr a prova as possibilidades multi-tarefa aplicadas aos encontros pelo ambiente on-line, realizamos três dessas entrevistas de formas simultâneas, com Sujeitos em diferentes partes do Brasil. O encontro assíncrono também foi utilizado, através de entrevista por *e-mail*. Complementando, utilizamos a entrevista on-line por voz, através do *software* Skype, com um dos entrevistados. O instrumento de registro de dados são os registros escritos dos *e-mails* e das mensagens do programa MSN, armazenados em seus arquivos de *log*, posteriormente convertidos em formato digital de texto comum e, no caso da entrevista em áudio, sua transcrição.

Considerando a viabilidade, trabalhamos com interlocutores do tipo informante-padrão encontrados no canal de *chat* MSN do *Guanabara.info* - o "amigos *Guanabara.info*" - pelos comentários nas postagens de *podcast* e também pela comunidade do Orkut "Guanabara.info *podcast*" (FREIRE, 2010, p. 13, 20, 22).

Por meio das diversas entrevistas realizadas, foi possível elencar mais elementos para o levantamento das razões, métodos, motivações e objetivos que perpassam a produção de *podcasts* no país. Dessa forma, a participação no cenário, bem como a observação dele em seus múltiplos pontos, forneceram subsídios às reflexões acerca das possibilidades e implicações educativas já em vigência advindas da prática, cada vez mais corriqueira, com *podcasts* no país.

A coleta de dados incluiu, além das estratégias supracitadas, remissão a estatísticas sobre os modos, perfis, quantidade e hábitos de uso de *podcasts* no Brasil. Para isso, o estudo aqui em pauta toma a *Podpesquisa* como fonte primordial de dados sobre o uso daquela tecnologia. Realizada em 2009, a *Podpesquisa* constitui-se da segunda edição da maior iniciativa de levantamento estatístico acerca do uso de *podcast* no país, podendo ser considerada, até o ano de

2012, a principal fonte de dados numéricos sobre a área. Todavia, a amostragem limitada do estudo, que contou com 2.487 respondentes, demandou sua relativização analítica nas reflexões da tese aqui tratada. Tal relativização deu-se através da contraposição dos dados da realização de 2009 da *Podpesquisa* à sua edição anterior e, principalmente, à estatísticas oficiais brasileiras, bem como outras oriundas de grandes institutos de pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009; 2010; 2011) e o Comitê Gestor da internet no Brasil (CGIBR, 2011). Percebe-se, pelo exposto, que, embora se foque em quesitos qualitativos, a tese cujo caminho metodológico é aqui analisado, como já posto, conta com significativo aporte quantitativo, resultando, assim, em uma leitura desta metodologia como fruto de concepções mais flexíveis, que abarcam o teor não estanque ou isolado de qualquer método em uso.

Neste momento, cabe esclarecer as etapas do caminho metodológico aqui apresentado. Já em princípio, na tese da qual resulta a metodologia aqui tratada propõe-se uma problematização remissiva à própria concepção do campo de estudos que aquele estudo aborda. Nessa medida, os referenciais teóricos tradicionais da área são utilizados como objetos de refutação, o que se dá por meio do questionamento do conceito de “tecnologia” tradicionalmente seguido por estudos da área educacional.

Na efetivação do processo apontado, inicialmente a noção progressista de educação elaborada por Paulo Freire (1971; 1987; 1999) serve de critério balizador para as análises e proposições a serem realizadas. Tal referencial parte da concepção daquele estudioso quanto à dimensão educativa formada pela relação “Homem-mundo”, calcada na constante reelaboração entre tais elementos, associando, assim, a educação ao modo intrínseco do relacionamento dos Sujeitos com o mundo, que reconstrói o Homem e por este é concomitantemente elaborado. Dessa forma, revela-se o caráter atitudinal da educação, entendida, pelo referencial descrito, como sinônimo do viver humano enquanto processo permanentemente inconcluso, dado entre o que se é e o que se busca ser pela prática educativa.

Por conseguinte, as proposições construídas no campo da tecnologia educacional são também norteadas pela concepção basilar de Freire. Por meio desta, o foco do pensamento de caracterização da tecnologia educacional desloca-se da técnica para a prática, o que implica na concepção das tecnologias como elaborações atitudinais. A partir desse prisma, as tecnologias deixam de serem vistas e consideradas apenas por seu aspecto de objeto, leitura incompatível com o referencial educativo elencado por Freire. Nesse encaminhamento, o caminho metodológico aqui traçado apropria-se também das reflexões tecnológicas de Andrew Feenberg (2003), a fim de analisá-las pela dicotomia estabelecida entre essência e existência: esta relacionada aos aspectos materiais de um objeto tecnológico, aquela vinculada às suas convenções, englobando a leitura que caracteriza uma tecnologia independente de sua existência material, concebendo-a, assim, como diretamente relacionada ao seu uso social. Tal consideração acaba por abrir espaço para a discussão do conceito de *podcast*.

Posteriormente, os passos aqui apontados seguem-se pela apresentação da ainda breve história do *podcast*. Para o levantamento dos dados necessários para tal elaboração, foi feito uso de uma pesquisa de cunho on-line, ambiente próprio da tecnologia em análise. Dessa forma, foram utilizados, norteados pelas orientações de Yamaoka (2006), planos de busca aproveitando-se de instrumentos de pesquisa na *web*, com ênfase no buscador *Google* e, em especial, seu diretório de pesquisas acadêmicas, o *Google Acadêmico*. A pesquisa apontada acabou por abranger, em sua totalidade, monografias de especialização, dissertações, artigos científicos, matérias de periódicos sobre tecnologia, jornalismo e entretenimento, além de *blogs*, *podcasts*, *enciclopédias on-line* e as produções dos próprios nomes responsáveis pelo advento do *podcast*. É necessário salientar, ainda, que o levantamento bibliográfico desta pesquisa não encontrou livros disponíveis sobre o tema aqui em pauta. A partir dos dados levantados, a história apresentada relatou pessoas, eventos e datas marcantes, desenvolvendo a caminhada daquela tecnologia desde sua concepção até a sua efetiva realização on-line, dada a partir da viabilização técnica do *podcast*.

Em seguida, buscou-se o início das reflexões direcionadas ao desenvolvimento de construções elementares acerca do *podcast* no campo da educação. Na busca pelo objetivo definido, foi relacionada ao alicerce conceitual do *podcast* a já citada concepção educativa progressista. Tal relação deu-se a partir de uma análise sobre a constituição da oralidade praticada através de tecnologias em paralelo às implicações sociais vigentes dos quesitos produtivos/distributivos do *podcast*. Para isso, trabalhou-se com a concepção de “tecnologias da oralidade”, de modo a dispor paralelamente o rádio e o *podcast*.

Explorados os quesitos essenciais do *podcast*, atentou-se para a relação desses com as especificidades dos contextos educativos. Nesse intento, foi tomada a escolha pelo estabelecimento de uma divisão entre o papel do *podcast* em contextos não escolares e escolares, considerando as modalidades presenciais e a distância. Essa escolha metodológica adveio do reconhecimento das particularidades da educação escolar, vivenciada em um ambiente que necessita de reconhecimento particular por abrigar segmentos sociais os mais distintos, bem como por estruturar-se em uma relação institucional própria, seja na modalidade presencial ou a distância.

A separação utilizada, todavia, cumpriu papel estritamente didático. Isso se deveu ao reconhecimento, ligado também ao norteador freireano eleito, da educação como processo inerente ao homem, podendo ou não estar relacionado à escolarização, promovida tanto em ambientes físicos quanto em ambientes on-line. Por esse motivo, não há razão para supor que não seja possível haver intercâmbio entre práticas educativas em que ocorra o uso do *podcast*, entre iniciativas escolares e não escolares, presenciais ou on-line.

Portanto, na divisão proposta, foi apresentado o cenário corrente de uso do *podcast* no Brasil, atualmente concentrado em contextos não escolares, demonstrando seu teor educativo. Para o alcance desse intento, a observação da *podosfera* brasileira mostrou-se significativa. De modo a auxiliar no levantamento das produções de maior visibilidade no país, foi seguida uma perspectiva comparativa considerando o número usual de postagens de comentários pelos usuários entre *podcasts* comerciais e não comerciais. Concentrado no mesmo objetivo, o projeto “Prêmio Podcast” em sua edição mais recente, de 2009, e os dados de audiência da *Podpesquisa* também foram utilizados como referência. Os levantamentos numéricos auxiliaram no delineamento de quais campos temáticos, linguagens e modo de relações entre Sujeitos se constituem como usuais do exercício social do *podcast* brasileiro.

Elencadas as maiores produções do país, estas foram tomadas como referência na análise da prática brasileira com *podcasts*. Porém, não foram deixados de lado programas de menor audiência, que acabaram formando parte significativa dos episódios consultados. Pelas estratégias tomadas, tornou-se possível o levantamento, em um âmbito geral do *podcast* brasileiro, de quesitos diversos acerca dos modos de expressão utilizados - como grau de formalidade verbal, dinâmicas vocais, entre outros -, além dos modos de relação entre produtores e público, aferidos nos múltiplos meios de expressão disponíveis, como já citado.

Na etapa seguinte, foi buscada uma contextualização da Escola ao universo das práticas educativas inerentes à *podosfera* brasileira. Esse procedimento foi executado para a elucidação da seguinte dúvida: como aplicar os usos educativos do *podcast* constatados na *podosfera* no contexto escolar? Os subsídios para responder o questionamento posto caracterizam-se pela articulação da apropriação social do *podcast* no Brasil com as experiências escolares com essa tecnologia apresentadas na bibliografia em língua portuguesa da área, de forma especial em trabalhos realizados em Portugal.

O caminho escolhido apresentou fundo metodológico e político. Metodologicamente, a opção tomada refletiu o estado mais desenvolvido de Portugal na pesquisa do campo aqui tratado, o que é refletido na maior quantidade de produções científicas frente à atuação brasileira. Tal hegemonia portuguesa suscitou a realização naquele país de um Encontro específico sobre a área, o “I Encontro sobre *Podcasts*”, realizado em 2009 pela Universidade do Minho, em Braga. É

sensato afirmar que as atas desse evento (CARVALHO, 2009) constituem um dos principais documentos acerca do *podcast* educativo em língua portuguesa. No Brasil, por sua vez, é passível de observação que as publicações relativas a eventos sobre uso educativo do *podcast* limitam-se a Encontros da área de Comunicação Social/Jornalismo, como a “Intercom” (Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação), ou a congressos voltados à tecnologia educacional como um todo.

Em termos políticos, o caminho aqui demonstrado acabou por destacar de forma mínima trabalhos oriundos dos Estados Unidos, país de origem do *podcast*. Essa postura adveio da intenção de não privilegiar a “comercialização do conhecimento”. A expressão pode ser usada para ilustrar a postura típica das revistas científicas americanas, que distribuem suas produções por meio de transações comerciais. Assim, aquelas acabam por transformar pesquisas acadêmicas em produtos que, como quaisquer outros, tornam-se de acesso restrito àqueles que puderem ou se dispuserem a pagar o valor estabelecido por cada estudo. Por essa medida, rompe-se com o teor da produção acadêmica enquanto prática de disseminação/produção universal do conhecimento, bem como com a busca pela efetivação de condições ao largo acesso às letras, fundamental para os avanços educativos.

Entende-se aqui que a comercialização prevê, a rigor, restrição de acesso ao conhecimento. Dessa forma, uma publicação em livro comercializado constituiria, assim, prática que limita a divulgação do saber. Apesar disso, considera-se tal conduta como de menor impacto quando posta em paralelo com os citados periódicos americanos e de outros países, já que os principais livros nacionais estão, geralmente, disponíveis em bibliotecas públicas. Esse quesito, vale ressaltar, atenua as referidas restrições, mas, em nenhum momento, nega sua constituição limitadora. Entende-se aqui que a reflexão aludida demandaria a um desenvolvimento aprofundado do assunto abordado, porém, tal discussão não poderá ser aprofundada devido às restrições do delineamento temático do presente artigo.

Em vista do exposto, no caminho aqui apresentado não se ignorou a produção americana, porém sua posição secundária não foi circunstancial, mas relativa às concepções já explicitadas. Essa escolha foi constituída pela necessidade de estabelecer, na tese que origina este texto metodológico, um desenvolvimento coerente com o referencial educativo de Paulo Freire, para o qual “é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político” (2001, p. 23). Assim, pelos referenciais metodológicos aqui apresentados, a produção acadêmica é entendida como uma atitude política tanto quanto qualquer outra prática no âmbito da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises deste artigo apontaram, a partir do desenvolvimento de uma revisão bibliográfica, para a fragmentação da área que versa sobre o pensamento educativo do *podcast*. A circunstância desvelada suscita o desenvolvimento de referenciais aptos para contribuir com o aprofundamento da área, subsidiando estudos que superem a fragmentação aludida. Tais subsídios foram oferecidos pelas estratégias metodológicas apresentadas analiticamente neste estudo. As reflexões discorridas também serviram para atribuir validade, a priori, ao modo on-line de realização de entrevistas. Nestas, é adequada a emissão de um pequeno número de perguntas por vez, de modo a estimular o aprofundamento da fala do respondente. Além disso, sustentou-se a relevância, para coleta de dados, da observação de interações por texto em serviços on-line, bem como da apropriação das próprias falas de produtores em seus programas.

Ainda observou-se, para o aprofundamento das reflexões educativas sobre o *podcast*, a necessidade da tomada de uma articulação entre pontos abordados nos estudos diversos e considerações particulares acerca do *podcast* educativo. Tal direcionamento tende a propiciar abordagens panorâmicas, capazes de ultrapassar as reflexões fragmentadas da área. Por meio de tal expediente, viabiliza-se a elaboração de propostas mais aptas a explorar aspectos próprios do

podcast, abrangendo, no âmbito institucional, os múltiplos potenciais educativos daquela tecnologia.

Em vista dos quesitos postos, o presente artigo ofereceu para pesquisadores, estudiosos e professores um ponto de partida viável ao desenvolvimento maduro do *podcast* em suas mais diversas esferas escolares e não escolares, as quais encontram neste trabalho norteadores metodológicos articulados com uma visão ampla da área, perspectiva ainda pouco desenvolvida no campo de estudos educativos do *podcast*.

NOTAS

²Vale ressaltar que na maioria dos estudos utiliza-se do termo "educação" para referência à educação escolar. Portanto, no concernente aos estudos citados, a referência aos "usos educativos" do *podcast*, referem-se às utilizações escolares dessa tecnologia.

³Disponível em: <<http://www.cinemacomrapadura.com.br/rapaduracast>> Acesso em 23 de maio de 2013.

⁴Disponível em: <<http://jovemnerd.ig.com.br/categoria/nerdcast>> Acesso em 23 de maio de 2013.

⁵Disponível em: <www.twitter.com>. Acesso em: 23 de maio de 2013.

⁶Disponível em: <<http://www.guanabara.info>>. Acesso em: 23 de maio de 2013

⁷Embora seja um programa para chat entre usuários que estão adicionados em suas listas de contato, o MSN também permite a criação de canais de chat onde qualquer usuário pode participar e trocar mensagens mesmo com alguém que não está em sua lista de amigos no software.

⁸Disponível em: <<http://www.podpesquisa.com.br>>. Acesso em: 23 de maio de 2013.

⁹Disponível em: <<http://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 23 de maio de 2013.

¹⁰O termo foi cunhado para fazer referências às tecnologias que permitem a sofisticação do manejo da oralidade em suas instâncias de produção e distribuição.

¹¹Disponível em: <<http://www.premiopodcast.com.br>>. Acesso em: 23 de maio de 2013.

¹²Mais informações disponíveis em: <<http://webs.ie.uminho.pt/encontro.podcast>> Acesso em: 23 de maio de 2013.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Antônio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração de projetos de pesquisa. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para Produção de *Podcasts* e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Revista Prisma.com**, n.º6, pp. 125-140, 2008b. Disponível em:
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast: uma revisão dos estudos realizados no Brasil e em Portugal**. In: CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.) **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEd, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10052/4/Actas%20do%20Encontro%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim. *Podcasts no Ensino: Contributos para uma Taxonomia. O z a r f a x i n a r s*, 8. 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9432/1/Carvalho-2009_Maio.pdf>. Acesso em: 08 de Agosto de 2012.
- CGIBR (Comitê Gestor da internet no Brasil). **TIC Domicílios e Empresas 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/2010/index.htm>>. Acesso em: 17 de Novembro de 2011.
- CRUZ, Sónia Catarina. **O podcast no ensino básico**. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEd, p. 65-80, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2012.
- DIEGUES, Vitor Manuel Santos. **Da rádio ao podcast: princípios a não esquecer ao**

microfone. In: CARVALHO, Ana Amélia (org.). Actas do Encontro sobre *Podcasts*. Braga: CIED, p. 110 - 123, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2012.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FEENBERG, Andrew. **Transforming technology. A critical Theory revisited**. New York: oxford University Press, 2002, pp. 3-35. Tradução Carlos Alberto Jahn. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/~andrewf/portchapter1.htm>>. Acesso em: 01 de Abril de 2012.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. Natal, 2010. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://btdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 22 de Janeiro de 2010.

_____. **O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos.** **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/issue/view/210/showToc>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2011.

_____. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. Natal, 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[http://btdtd.bczm.ufrn.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes\[\]=5489&processar=Pecessar](http://btdtd.bczm.ufrn.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes[]=5489&processar=Pecessar)>. Acesso em: 11 out. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTOSO, Viviane Bagio; GOMES, Maria João. **Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online: o potencial dos serviços de podcasting**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2, 2011. Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online - o potencial dos serviços de podcasting. Braga, Portugal, 2011. p. 1035 - 1052. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12854/3/gomes-viviane.pdf>>. Acesso em: 26 de Março de 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **De 2005 para 2008, acesso à internet aumenta 75,3%**. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1517>. Acesso em: 11 de Novembro de 2011.

_____. **Em dezembro, volume de vendas e receita variam -0,4%**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1558&id_pagina=1>. Acesso em: 11 de Novembro de 2011.

_____. **Vendas no varejo ficam estáveis (0,0%) em dezembro e fecham 2010 em 10,9%, maior acumulado desde 2001**. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1823&id_pagina=1>. Acesso em: 11 de Novembro de 2011.

LOPES, Rute Almendra. **Os Podcasts no apoio ao estudo independente de matemática A do 11º Ano**. Braga, Portugal, 2010. 180 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, Área

de Especialização em Tecnologia Educativa). Universidade do Minho. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13978/1/Rute%20Sofia%20Almendra%20Vieira%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

MATTHEWS, Kerry. **Research into podcasting technology including current and possible future uses**, 2006. Disponível em: <<http://mms.ecs.soton.ac.uk/2007/papers/32.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.

MEDEIROS, Macello Santos de. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17691/1/R2021-1.pdf>>. Acesso em: 14 de Abril de 2012.

_____. **Podcasting: um antípoda radiofônico**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 29º Congresso Brasileiro de Comunicação. Brasília, 6-9 set. 2006. 11f. Texto apresentado no Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/convergencia_tecnologica_ferrareto.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

MOURA, Adelina & CARVALHO, Ana Amélia. **Podcast: para uma aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário**. In: Alonso, Luís Panizo; et al. (eds), Vol 2: 8th International Symposium on Computer in Education. Universidad de León, León, 379-386, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/493/3/Podcast.para%20uma%282006%29.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

PAULA, João Basílio Costa e. **Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior**. Belo Horizonte, 2010, 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.et.cefetmg.br/permalink/19843ce4-a3e1-11df-aeaa-00188be4f822.pdf>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2011.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no *podcasting*. **Intertexto**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>>. Acesso em: 14 de Março de 2011.

SOUSA, Adão; BESSA, Fátima. **Podcast e a utilização do Audacity**. In: CARVALHO, Ana Amélia. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd, p. 314-327, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10052/4/Actas%20do%20Encontro%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2012.

YAMAOKA, Eloi Juniti. O uso da internet. IN: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Recebido em: 11/11/2013

Aprovado para publicação em: 03/05/2014